

199 - MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA E AGROECOLOGIA: GESTÃO INTEGRATIVA SOCIOAMBIENTAL DA PRODUÇÃO FAMILIAR

José Maria Gusman Ferraz; Miguel Angelo da Silveira¹.

RESUMO

Ao longo da história da humanidade, a maneira de apropriação do espaço e dos seus recursos levaram ao desenvolvimento e decadência de diferentes civilizações. A Revolução Verde, por intermédio do modelo industrial-produtivista de apropriação da natureza, acelerou de forma alarmante a degradação ambiental e social do espaço rural a ponto de se tornar insustentável. A consolidação de um paradigma que proporcione condições de superação da crise socioambiental, tem na noção da multifuncionalidade da agricultura e no campo da agroecologia, as bases da ruptura com os princípios da Revolução Verde, pois consolidam, nas dimensões, social, ambiental e territorial, o avanço do conhecimento técnico-científico. Pesquisa conduzida em Araras, SP, indicou que a noção da multifuncionalidade, pode agir como facilitadora na transição agroecológica da agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: multifuncionalidade da agricultura, agroecologia, agricultura familiar, sustentabilidade, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

As sociedades humanas nas suas diferentes formas de organização ao longo do tempo, trouxeram consigo maneiras específicas de se relacionar com a natureza, nem todas ecologicamente eficientes. Da mesma forma, cada sistema de produção estabelece determinadas relações de apropriação e manejo dos recursos renováveis, ou não, reproduzíveis, ou não, e determinam a sua velocidade de consumo (Gonzales de Molina & Sevilla Guzman, 1993). Desta forma, ao longo da história da humanidade, a maneira de apropriação do espaço e dos seus recursos levaram ao desenvolvimento e decadência de diferentes civilizações.

Já a partir dos anos 80, a Revolução Verde, por intermédio do modelo industrial-produtivista de apropriação da natureza, acelerou de forma alarmante a degradação ambiental e social do espaço rural a ponto de se tornar insustentável.

Segundo Sevilla Guzman (2000), este modelo industrial do uso dos recursos, foi substituindo os modelos de produção vinculados às culturas locais, nas quais os valores de uso sempre prevaleceram sobre os valores de troca.

¹ Embrapa Meio Ambiente – Caixa Postal 69 CEP 13820-000, Jaguariúna, SP
e-mail ferraz@cnpma.embrapa.br / miguel@cnpma.embrapa.br

No Brasil, a Revolução Verde, com um alto grau de industrialização da agricultura, trouxe num primeiro momento o aumento da produção e produtividade, notadamente nos produtos de exportação. O incremento no uso de insumos, da mecanização e da expansão de monocultivos levou a degradação de grandes superfícies, muitas delas abandonadas depois de poucos anos de cultivo. O agravamento desse quadro se deu com a intensificação da produção em áreas não aptas, ou acima de sua capacidade de suporte, provocando erosão e contaminação dos solos e água com agroquímicos, tornando-os cada vez mais dependentes do aporte de energia externa. Reduziu-se, assim, a sua capacidade produtiva ao longo do tempo, devendo-se isso, em grande parte, à falta de uma visão mais abrangente entre a produtividade e a estabilidade dos ecossistemas tropicais.

A inadequação do modelo difundido pela Revolução Verde, bem como a aceitação internacional e a difusão do conceito de sustentabilidade, tem levado pesquisadores a uma crescente busca de modelos alternativos e sustentáveis para a agricultura.

Nesse contexto, agricultura familiar não tem sido capaz de exercer influência nos mercados e nas políticas públicas ao longo do tempo. Por outro lado, esse modelo de produção agroindustrial, imposto pelo agronegócio, não tem possibilitado ao agricultor manter-se no sistema e garantir a reprodução social da sua família

Diante desses fatos, a perspectiva teórica da noção da multifuncionalidade aliada ao conceito da agroecologia, pode ser uma opção para a implementação de uma nova forma de produção sustentável para os agricultores familiares.

O conceito de multifuncionalidade da agricultura é tido como fonte de novas oportunidades e novos desafios para a produção familiar. Ao suscitar o fortalecimento desse segmento, propõe uma reestruturação do quadro produtivo, cujo traço principal está na possibilidade de incluir a remuneração de bens públicos não remunerados pelo mercado. Assim, de acordo com Blanchemanche et al (2000), a agricultura familiar passa a ser percebida também como responsável pela conservação dos recursos naturais (água, solos, biodiversidade e outros) e do patrimônio natural (paisagens), pela qualidade dos alimentos e pela manutenção da ocupação social de um território.

A idéia da multifuncionalidade da agricultura, tendo-se como foco a produção familiar, pode ser entendida como o processo de interdependência das funções sociais, territoriais e ambientais. No caso do Brasil, a relação agricultura e território é a que

permanece ainda pouco estudada, apesar da diversidade de mecanismos que o setor agrícola oferece ao desenvolvimento dos territórios rurais (Cazela, 2000).

Já a agroecologia, com a sua diversidade e heterogeneidade produtiva, recebe da noção da multifuncionalidade novos desafios e uma intensificação de oportunidades. Assim, essa possibilidade de uma reestruturação produtiva requer a análise simultânea, tanto de seus aspectos ecológicos quanto dos sociais.

Segundo Sevilla Guzman (1995), a agroecologia pretende o manejo ecológico dos recursos naturais para, por intermédio de um enfoque holístico e a aplicação de uma estratégia sistêmica, reconduzir o curso alterado da coevolução social, ecológica e econômica. Isso se dará, mediante um controle democrático das forças produtivas, que freie seletivamente as formas de produção e consumo degradantes da natureza e da sociedade, geradoras da crise da modernidade. Em tal estratégia joga um papel central a dimensão local como portadora de um potencial endógeno que através do conhecimento dos agricultores permita a potencialização da biodiversidade ecológica e sociocultural para o desenho de sistemas alternativos de agricultura sustentável.

Apesar da agricultura familiar apresentar um grande potencial para a implementação de modelos agroecológicos de produção, o que se observa em inúmeros casos é a reprodução do modelo de produção industrial pelos agricultores familiares, distantes, portanto, dos modelos agrícolas sustentáveis.

Tal fato foi constatado em pesquisa conduzida em Araras, SP, por Silveira et al (2003), que visava verificar, principalmente, como se apresentava a multifuncionalidade na agricultura familiar e sua relação com dinâmicas de desenvolvimento rural. O estudo também buscava promover formas sustentáveis de agricultura por intermédio de sistemas de produção agroecológicos, adaptados às condições ecológico-econômicas dos diferentes sistemas agrícolas.

Ademais, a pesquisa teve como escala de observação, a par do seu complexo arranjo metodológico, as microbacias onde estavam inseridas as comunidades estudadas. Essa perspectiva permite uma melhor avaliação e mobilização dos produtores, das lideranças locais e do poder executivo quando se fizerem necessárias intervenções participativas (Ferraz, 2000).

CONCLUSÕES

O estudo desenvolvido em Araras indicou que a instauração de uma agricultura com apoio na noção da multifuncionalidade, não se refere somente à produção imediata mas, mais que isso, sobre a possibilidade de apoiar a transição agroecológica.

Assim, de um modo amplo, as relações existentes entre a produção familiar e os recursos ambientais, a partir do conhecimento global da realidade rural e das condicionantes do desenvolvimento, permitem o delineamento de programas de diversificação da produção, baseado no modelo agroecológico, além de oferecer subsídios para a definição de programas de intervenção na realidade rural, sob a ótica desse modelo de produção.

LITERATURA CITADA

BLANCHEMANCHE, S. et al. **Multifonctionnalité de l'agriculture et status d'activité économie rurale**. Paris: SFER, 2000. p. 45-51.

CAZELLA, A.A. **Développement local et agriculture familiale: îles enjeux territoriaux dans le département de l'Aude (France)**. 2000, 372 p. (Thèse – Doctorat) – Université François Rabelais, Tours.

FERRAZ, J.M.G. Setor Sucroalcooleiro, Agribusines e Ambiente. In Ferraz J.M.G., Prada, L.S., Paixão, M. eds. **Certificação Socioambiental do Setor Sucroalcooleiro**. Embrapa Meio Ambiente, 2000 p 89:109.

GONZALES de MOLINA, M. y SEVILLA GUZMAN, E. Una Propuesta de diálogo entre socialismo y ecología : el neopopulismo ecológico. En **Ecología Política**, nº 3 , 1993.

SEVILLA GUZMÁN, E. **Origen, evolución y perspectivas del desarrollo rural sostenible**. Trabalho apresentado na Conferência Internacional "Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável, Porto Alegre, 18 a 22 de setembro de 1995.

SEVILLA GUZMAN, E. Aspectos Teóricos de la Agroecología In **Introducción a la Agroecología como Desarrollo Rural Sostenible**. Casado Guzman Casado, G. I. , GONZALES DE MOLINA M. y SEVILLA GUZMAN Mundi Prensa Madrid, 2000.

SILVEIRA, M.A. da; FERRAZ, J.M.G.; NICOLELLA, G. **Projeto Estratégias de desenvolvimento rural, multifuncionalidade da agricultura e a agricultura familiar: identificação e avaliação de experiências em diferentes regiões brasileiras - Relatório regional da pesquisa em Araras, SP**. Jaguariúna, 2003. 92 p. Dados não publicados.